

**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS - SESA  
FACULDADE AMADEUS - FAMA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**ALICE DOS SANTOS MOURA**

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: CONTRIBUINDO PARA O ENSINO E  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO COLÉGIO A.**

**Aracaju- SE  
2017.2**

**Alice dos Santos Moura**

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: CONTRIBUINDO PARA O ENSINO E  
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO COLÉGIO A.**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia. Orientador:

Prof.: Msc: Arivaldo Telles Montalvão

M929c MOURA, Alice dos Santos

Contaçon de história contribuindo para o ensino e aprendizagem  
na educaçon infantil / Alice dos Santos Moura. – Aracaju, 2017.

25f.

Orientador: Prof. MsC. Arivaldo Telles Montalvão  
Artigo (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) –  
Faculdade Fama, 2017.

1. Pedagogia 2. Educaçon infantil 3. Ensino - aprendizagem  
4. Contaçon de história I – MONTALVÃO, Arivaldo Telles (orient.) II - Título

CDU: 37 (045)

**CONTAÇÃO DE HISTÓRIA: CONTRIBUINDO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO COLÉGIO A.**

Artigo científico apresentado à Sociedade de Ensino Superior Amadeus, como requisito final para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

---

**Coordenador do Curso Williams Santos**

---

**Orientador Arivaldo Telles Montalvão**

---

**Avaliador Eduardo de Andrade Gonçalves**

---

**Avaliador Williams Santos**

**Avaliação Final:** \_\_\_\_\_

**Aprovada em: Aracaju** \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTRIBUINDO PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO COLÉGIO A.

Alice dos Santos Moura<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo enfoca a contação de história e a contribuição para o ensino e a aprendizagem, o desenvolvimento das línguas orais e escritas e como a narrativa pode influenciar a formação de novos leitores no ambiente escolar e fora dele. Esta pesquisa foi desenvolvida como estudo de caso tendo como objeto de estudo o colégio (A) do maternal ao infantil três. E teve a pergunta orientadora para identificar a influência da contação de história sobre a formação da criança. Foram feitas observações e entrevistas para coletar dados de professores e alunos. A pesquisa bibliográfica para o aprofundamento da temática, com base nos autores, Freire(1996), Marinho(1991), Carvalho(2003), entre outros. Os resultados da pesquisa vieram fortalecer os objetivos propostos no trabalho, trazendo uma visão mais profunda sobre o assunto e que o uso da contação de história usado principalmente no maternal para focar. O papel da narrativa na literatura e sua importância na leitura na comunicação e no desenvolvimento intelectual e social, sendo dividido em dois capítulos, o primeiro como: Aprendizagem Significativa a partir da Interação com o meio e através da Contação de Histórias e o segundo com: Evidências sobre a Importância da Contação de História para Crianças da Educação Infantil no Colégio (A).

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Educação infantil. Papel da Contação de história.

### SUMMARY

This article focuses on a narrative and a contribution to teaching and learning, the development of oral and written languages, and how a narrative can influence the formation of new readers without and for the school environment. This research was developed as a case study having as object of study the college (A) of the maternal to the infantile three. And I had a guiding question to identify an influence of the story account on a child's formation. Observations and interviews were made to collect data from teachers and students. The bibliographical research for the deepening of the thematic, based on the authors, Freire (1996), Marinho (1991), Carvalho (2003), among others. The results of the research came to strengthen the objectives proposed in the work, bringing a deeper insight into the subject and the use of non-maternal maximum labor accounting to focus. The role of narrative in literature and its importance in reading in communication and intellectual and social development, being divided into two chapters, the first as: Significant Learning from Interaction with the environment and through Storytelling and second with: Evidence About the Importance of Storytelling for Children in Early Childhood Education in College (A)

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Sociedade de Ensino Amadeus – SESA/FCULDADE Amadeus- FAMA, e-mail: alihsomoura@gmail.com

.....

**Learning:** Child education. Role of Storytelling.

## 1 INTRODUÇÃO

Contar história não é um ato tão simples, e sim uma atividade de relações humanas carregada de informações e reflexões, vem para despertar e aguçar o querer de ouvir, partilhar, participar, de imaginar e assim contribuir futuramente para o entender da importância da leitura e da escrita. Pois, a criança vai assimilando e por essa familiarização acaba evoluindo suas capacidades e habilidades de criação e autonomia. Pela essência própria da contação que seduz que atrai que dar prazer em ouvir, ou seja, contar história está carregado de significados, tem um objetivo e um alvo a atingir. Ou seja, um ato de motivação que é de fundamental importância professores precisa está atento para tornar sua aula atrativa e aceita pelos alunos.

Indaga-se então a importância da contação de história como estímulo ao prazer pela leitura e necessidade de adequação aos métodos significativos de qualidade, que sirvam como ponte e mediação para um ensino e aprendizagem, no qual venha resgatar o ser criativo de capacidade crítica e assim, desenvolvimento de sua capacidade cognitiva e possa abrir portas para o entendimento da importância da leitura, da escrita, da comunicação.

A relação desta pesquisa com outros trabalhos veio contribuir não exatamente para ensinar como contar histórias nem tão pouco demonstrar como são aplicados projetos de contação de histórias, mas a relevância, a fundamentação que se tem em resgatar as crianças para o mundo da leitura e escrita.

O professor precisa estar continuamente desenvolvendo estratégias de ensino para ajudar o seu trabalho pedagógico na sala de aula. Mantendo ligadas sua teoria e prática com o ensino e aprendizagem significativos, ou seja, adequar suas estratégias e metodologias como um suporte de mediação em o que se pretende ensinar, mais saber o que é necessário para o interesse do aluno. Assim o objetivo desse artigo veio explicar o uso da contação de história como uma das ferramentas poderosa e principalmente motivacional para auxiliar no desenvolvimento da atenção, percepção imaginação da criança.

Muitas vezes professores ficam pensativos diante de alunos que não querem participar das aulas e até mesmo fazer as atividades propostas. E

esquecem que todo ensino e aprendizagem antes do que tudo é preciso estar motivados mentalmente e fisicamente. E contar história é uma forma indispensável de poder estar motivando o aluno atraindo-o para o envolvimento, a atenção e o desejo de até mesmo aprender e compreender a mensagem que se quer passar.

Muitos palestrantes de grandes públicos segundo vários autores citados como Curto et al(2000), Carvalho (2003), Zabala (2003), nesse artigo, contam histórias para atrair os espectadores e contextualizar sua mensagem e consegue alcançar seu objetivo que é atrair a atenção e interesse do seu público.

Assim esse artigo veio refletir sobre a importância da contação de história dentro do ambiente escolar como estímulo ao prazer pela leitura e necessidade de adequar métodos significativos de qualidade, que sirva como ponte e mediação para um ensino e aprendizagem, usados como ferramenta podendo ser aplicada como estratégia para estimular nos alunos não só prazer pela leitura, mas entrar no mundo da literatura e permitir o desenvolvimento da cognição.

A problematização foi gerada a partir de entender como desenvolver o trabalho com as linguagens oral e escrita na classe da educação infantil e como a contação de história pode influenciar na aprendizagem significativa. E que teve como pergunta norteadora identificar qual a influência da contação de história na formação da criança leitora?

A temática da pesquisa veio identificando os problemas educacionais que afetam as crianças que não desenvolveram o hábito de leitura, como também quais as consequências são geradas pela falta do incentivo correto para aprendizagem e desenvolvimento da leitura e a escrita, bem como quais as causas do desinteresse à leitura. E assim poder reforçar que existem alternativas e possíveis soluções com uso de contação de história entre outros recursos metodológicos na sala de aula que a escola poderá conciliar dentro do planejamento curricular.

O artigo teve como justificativa em identificar a importância da contação de história para o desenvolvimento de futuros leitores e escritores, e sua contribuição para assimilação do conteúdo e quais estímulos são dados para desenvolver a criatividade e o pensamento da criança, por meio do imaginário e as fantasias das histórias.

Esse trabalho teve como objetivo geral compreender o resultado da contribuição da contação de história como incentivo a leitura na educação infantil no ambiente escolar. E teve como objetivos específicos Conhecer quais os benefícios

educativos significativos para desenvolvimento da leitura se são alcançados através da contação de história, identificar se existe evolução no desenvolvimento da leitura; escrita; oralidade e interpretação de textos, descobrir qual relação da contação de história com o processo de compressão e assimilação dos conteúdos mediados. .

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2016), é preciso preparar os alunos para o desenvolvimento da leitura e escrita a capacidade de interpretação e a autonomia, e evolua no sentido de ser um cidadão consciente, crítico capaz de construir novas ideias.

A metodologia para a pesquisa como estudo de caso foi desenvolvida através de entrevistas e observações. Foram entrevistadas quatro professoras no período da tarde nos finais das aulas, pois, esse era o horário que elas estavam mais disponíveis, todas elas graduadas e a principal entrevistada a professora (C), que usa a contação de história como suporte pedagógico em todas as atividades diárias no ambiente escolar, tem mais de vinte anos que trabalha no colégio sendo quinze anos como auxiliar e os cinco como professora do maternal. E as professoras (M), (A), (Ad.) do infantil um ao três que usa a contação de história como ferramenta pedagógica apenas em alguns momentos em temas específicos, como por exemplo na semana da literatura no mês de abril.

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa de cunho qualitativos foram à pesquisa bibliográfica para um aprofundamento da temática, baseado nos autores, Freire(1996), Marinho(1991), Zabala(1998), Curto(2000), Costa(s/d) dentre outros.

Segundo Gil, (1991) as entrevistas foram feitas com o propósito de traduzir os objetivos da pesquisa, interpretando-os No entanto serve como base para enriquecer a coleta de dados. Como também a entrevista tem como objetivo primordial a coleta de dados assumindo o caráter comparativo para relacionar com o objetivo geral e os específicos.

De acordo com Marconi (2001), Qualquer trabalho acadêmico deve ser baseado em vários autores, usando diferentes fontes para intitular o trabalho de pesquisa como é caso desse estudo de caso, tornado um verdadeiro trabalho científico.

Em relação às observações feitas oportunizadas por meio de estágios feito no colégio durante dois anos antes da elaboração deste artigo como também observações durante algumas tarde na sala do maternal e os infantil um ao três,

oportunizando um breve conhecer do uso da contação de história, na sala de aula, inclusive no maternal, como também leituras de livros e dramatização de histórias pela docente da sala. Assim durante o decorrer da pesquisa foi observado o uso de um espaço no pátio do colégio que é denominado a hora do 'bom dia', usado para contar histórias de temas específicos de cada mês entre outras atividades.

Considerando o ciclo de aprendizagem a que se destinou o artigo como estudo de caso, para o levantamento de dados e verificação das informações necessárias à pesquisa qualitativa, quantitativa e narrativa foi usado como instrumento de avaliação entrevistas e bem como a observação dos espaços e oficinas pedagógicas. E assim oportunizou a proposta do artigo de reunir, organizar e interpretar e reconhecer os pontos positivos e negativos relacionado ao ensino e aprendizagem oferecidos através desse instrumento pedagógico que é a contação de história através da concepção da pesquisa.

A entrevista proposto para levantamento de dados tem por objetivo fazer a pesquisa conteve perguntas abertas, deixando que professoras entrevistadas se sentissem a vontade, para falar da de suas experiências com a contação da história e sua importância em todos os aspectos educativos. Perguntas formuladas foram claras e abertas, as entrevistas para coletar as informações foram feitas a quatro professoras sendo uma da do maternal e as outras do infantil I, II e III, que usam essa ferramenta supracitada. Utilizando o roteiro da entrevista, o celular para gravação e até mesmo bloco para anotações. Tais como, por exemplo, é realizada a troca de ideias entre alunos, professores e coordenação pedagógica quando o assunto e a introdução de contação de história na sala de aula. E se existe dentro da proposta pedagógica a conciliação de ensino/aprendizagem na educação infantil, com a ferramenta de estímulo que é a contação de histórias.

Deste modo, a pesquisa desenvolvida de maneira significativa, E baseado nos teóricos veio relacionar teoria e prática e a ligação do uso de contação de história como mediação do ensino e aprendizagem na aquisição da leitura dos aprendizes no que se refere ao trabalho pedagógico dos docentes como mediação da construção de conhecimentos necessários.

## **2 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA A PARTIR DA INTERAÇÃO COM O MEIO E ATRAVÉS DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

Muitos pensadores assim como Freire (1996), afirmam que o educador como responsável da mediação do conhecimento, tem que propiciar uma educação que leve o sujeito aprendiz independente da idade, a ser um ser sociável crítico e criativo. E a contação de história contribui para desenvolver a criticidade através da imaginação e reflexão que o aluno faz de suas atitudes e seus conhecimentos prévios a partir dessa mediação de conhecimento entre professor e aluno.

Não importa com que faixa etária trabalhe o educador e a educadora. O nosso trabalho é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas, porque gente capaz de negar os valões, de distorcer-se, de recuar, de transgredir... (FREIRE, 1996, p. 162.)

Zabala (1998), acredita que todas as atividades em que ocorre reciprocidade entre professores e alunos, trabalhando compartilhamento de conhecimento entre o grupo baseiam-se no desenvolvimento da autonomia de capacitar o aluno para aprender a aprender e poder aprender a fazer. Concluindo que o desenvolvimento do ensino ocorre através do partilhamento de significados mediados pelo professor junto com os alunos, sendo assim esse é o caminho para o aluno desenvolver a liberdade de pensar, decidir e agir, ou seja, ter independência, independente da idade o aluno precisa ser orientado a construir sua capacidade de organizar-se reformulando suas ideias.

E contar história pode fazer parte desse universo evolutivo de todo aprendiz que teve um educador ou educadora preocupados com o crescimento intelectual dos seus alunos, principalmente o desenvolvimento interpretativo destes.

O que se deve buscar na escola é a criação de um clima de simpática acolhida, respeito humano, afeto, envolvendo docentes, funcionários em geral, alunos, pais- clima que constitua incentivo à pessoa que correu até ali. As atividades devem ser atraentes e através delas deve ficar claro como o aluno pode satisfazer os motivos em oportunidades várias de sua vida. É preciso está atento aos conflitos motivacionais do aluno. (FALCÃO, 2003, p.67.)

Segundo Lefrançois (2013), Skinner analisa em seus estudos os comportamentos como experimento e concluía que o sujeito aprende na interação apenas do meio e que o organismo reage ao ambiente e ocorre o condicionamento e desenvolvimento de aprendizagens.. E baseado nesses teóricos em relação ao uso

de contação de história como mediação do ensino e aprendizagem parte dessa troca do contar e ouvir do entender e recontar e assim construir guias para construção do conhecimento literário e gramatical através do ato de ouvir histórias e aprender novas palavras, diferentes comportamentos e diversas maneiras de aprender com o novo.

Muitos autores como Skinner, Piaget, nos estudos de Lefrançois (2013), consideram em suas concepções teóricas sobre o desenvolvimento e aquisição do conhecimento que se dar através do estímulo e resposta, ação e reação. E, portanto estar ligado à habilidade de atenção, percepção, imaginação e concentração as quais se evoluem de acordo com estímulos necessários e adequados, Em consonância com esses autores Carvalho (2003), afirma que contar ou narrar história é uma arte que enriquece o trabalho pedagógico e torna a leitura atrativa e prazerosa estimulando a atenção e o interesse do aluno.

Maruny (2000), nas suas considerações ressalta que ler é muito importante para todas as pessoas, em todos os sentidos e o professor como mediador deve servir-se como exemplo em ler livros para crianças, contar histórias, fazer leituras compartilhadas e contribuir para que os alunos aprendam a ler não somente como uma obrigação nem tal pouco ler palavras sem significância, mas ir além, encontrar sentido no que lê.

É importante ressaltarmos aqui que quando lemos para uma criança estamos garantindo a ela o direito à cultura e à educação, pois através da leitura ela vai se familiarizando com as palavras e a escrita, podendo construir um vocabulário mais amplo e compreender melhor o mundo em que vive. FRANÇA(S/A p.38)

A leitura precisa ser um ato deslumbrante de descobertas de libertações, de autonomia, de criação, de compreensão do mundo, de instinto de mudanças e transformações do meio, enfim que venha garantir o agir dos futuros leitores para um mundo cruel realista que precisa de novos pensantes idealizadores de uma concepção de sociedade que possam defende-se dos monstros que consomem a pureza de um município de um país de um planeta doentio.

Assim, como indaga a importância de contar uma boa história, ler textos de acordo com a realidade do aluno contextualizados para que sejam apreciadas pelas crianças, considerando então, o caráter dramatizador e interpretativo para incentivar o lado imaginativo e criativo das crianças diante de histórias que provocam o prazer de ler constantemente. .

A leitura é uma atividade que deve ser prazerosa, gostosa, com objetivo e função social para que faça sentido ao leitor e assim ocorra interesse pelo texto que está sendo lido. No entanto é sabido que não é todo tipo de texto que causa tal gosto ao aluno, e sim textos em que de alguma forma o próprio leitor acredita haver reciprocidade. (PACHECO, Flávio T. s/d).

De acordo com os parâmetros curriculares Nacionais (2016), é preciso preparar os alunos para habilidades e competências e que desenvolvam a capacidade de interpretação e a autonomia, e evolua no sentido de ser um cidadão consciente, crítico capaz de construir novas ideias através da nova cultura que lhe foi agregada na escola, cuja transformação do pensamento veio para uma cultura de cidadãos não só alfabetizados, mas letrados pelo prazer de ler e contar e interpretar.

Neste sentido, através desse estímulo da prática de contação de história pode perceber a contribuição em relação à criança e o desenvolvimento cognitivo para construção do seu respectivo futuro, também ser capaz de integrar-se na sociedade e aprendendo a conviver com todos, e possa progredir para ingressar e atuar no mundo do trabalho, percebendo que o conhecimento deve ser colocado a serviço de todos contribuindo para grandes e novas ideias. Por que a contação de histórias sempre está carregada de cultura segundo o contexto e com ela a moral crítica e reflexiva dentro do pensamento e sua reciprocidade do contar do ouvir e do compartilhar.

Com isso Michelletti (2006), ressalta a importância de o professor usar a narração na sala de aula e mostra que contar histórias é uma atividade que desde a antiguidade já era usada na forma a entreter os filhos e netos contavam histórias, como uma forma também de passar suas experiências para os mais novos e até mesmo buscar atenção do ouvinte e a sua capacidade de reflexão de suas ações.

Vale lembrar, que a contação de história dentro da sala de aula está carregada de maiores significados para o desenvolvimento de aprendizagens. Mas, também, Michelletti (2006), chama a atenção a um fato bastante eufórico em relação ao mundo que vivemos hoje, no qual pessoas compartilham informações tão rapidamente que não têm mais paciência em contar histórias ou até mesmo ouvir histórias. E que na escola na verdade os professores não contam histórias leem histórias, para mediar orientando sobre determinados assuntos e conceitos abordados em sala de aula.

Porém, vale ressaltar fundamentalmente a importância de poder estar atento ao selecionar o texto, que seja significativo para introduzir de maneira receptiva por parte do aprender do aluno para não tornar enfadonho e desgastante. Ler para as crianças, em sala de aula, contos, poemas, avisos, notícias do jornal e todo tipo de textos é uma necessidade educativa.

Wells (1986), reforça a importância de intensificar no cotidiano da prática escolar a contação de histórias como também oportunizar aos alunos a serem contadores também, e assim, favorecer o desejo pelo deleite de ler livros com alegria e prazer. Um estudo desse autor citado abaixo mostrou a importância das experiências com a leitura de histórias. “Aqueles crianças, cujos pais liam regularmente e exploravam conjuntamente com textos narrativos elas aprendiam a ler e escrever com mais facilidade”. (Wells 1986 *apud* REGO, L.L. Browne s/d).

As histórias lidas ou narradas pela professora, e pelos alunos também, têm um papel importantíssimo na educação da criança: elas alimentam a imaginação e o sonho, melhoram a expressão verbal, aguçam a curiosidade, criam amor pelos personagens, pelas palavras, pelos livros. – As crianças acostumadas a ouvir histórias lidas em voz alta aprendem aos poucos sobre sintaxe... E o léxico ou vocabulário da língua escrita. (CARVALHO, 2003. p. 53).

Harue (2015), também fala que a contação de histórias deposita dentro do coração das crianças e na sua fantasia a criatividade do imaginar a capacidade de compreender os conteúdos dos livros. No entanto onde tem uma contadora de história percebe o resultado positivo em relação às crianças receptoras das palavras que ganham vida e as deslumbram atraindo sua atenção sentindo-se inseridas na história também influenciando a querer participar.

Segundo Hilsdorf (2015), em consonância com a importância da contação de história no seu artigo publicado na Revista Maxi de Ensino, aliar o entretenimento a educação é uma forma de conquistar o público ganhando a atenção e contribuindo para reforçar a concentração relacionada ao ensino e aprendizagem. É, portanto a contação de história como estratégia para conciliar a prática com a teoria de forma prazerosa e motivacional.

Ouvir histórias é uma experiência agradável e proveitosa, sob diversos pontos de vista. Mesmo que, eventualmente, alguma palavra ou frase não seja compreendida pela criança, o importante é que ela seja capaz de seguir o fio da história, que a leitura lhe dê prazer, que faça pensar, faça sonhar. Esta é a maior riqueza da literatura infantil. Além disso, ao ouvir a

leitura da professora, as crianças vão se familiarizando com as características da língua escrita... (CARVALHO, 2005. p. 88).

A partir seus estudos Carvalho (2005), entende que o trabalho do professor em sua didática é desempenhar um papel de incentivo a prática da leitura, que provavelmente é a maior riqueza do ser humano. Pois é através do conhecimento que este pode liberta-se das ideologias e correr atrás dos seus próprios sonhos e desejos. E para que isso ocorra dentro da capacidade de cada criança é fundamental o uso de estratégias e metodologias que estimule o prazer de aprender usando como uma das importantes ferramentas importantes, a contação de história. E, portanto despertar o desejo de ler e o amor pelos livros.

Segundo a Base Nacional Curricular Comum (2016), trabalhar a oralidade e a escrita das crianças da educação Infantil no seu processo de aprendizagem já está naturalmente no estágio de apreensão da língua oral e, por meio de diversos contextos nos quais é capaz de falar e ouvir facilmente irá aprimorar e desenvolver suas faculdades de expressão e de interpretação, seu vocabulário, e promover a interiorização de construções linguísticas mais complexas.

Em consonância com Brasil (2009) ainda acredita que ouvir a leitura de textos pelo professor é uma das possibilidades de evolução e desenvolvimento da oralidade, pelo estímulo à escuta concentrada e focalizada, pela criação de questionamentos e respostas, de argumentos, pela vivência com novas palavras, além de se conceber possibilidade para inserir a criança no universo da escrita. Desde mais tenra idade, a maioria das crianças demonstram vontade de se apropriar da leitura e da escrita: ao ouvir e conviver com leituras de textos, ao observar os muitos textos que contornam o meio familiar, coletivo e escolar, ela vai estruturando conceitos e compreensão da língua escrita.

Ainda de acordo com Brasil (2009) assim, identificando diversas funções sociais da escrita, ingressa a criança para aprimorar seu conhecimento em geral, além de fortalecer a vontade e interesse pela leitura, do despertar da imaginação e de uma gama de conhecimento de mundo, a leitura de histórias, contos, fábulas, poemas e cordéis, executada pelo docente, o mediador entre os textos e as crianças, assegura a intimidade com livros, com variados gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de utilização dos livros. E a partir dá convivência

contínua com livros elas aprendem significativamente em relação à compreensão da escrita através da oralidade.

Art. 9º As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaçotemporais... (BRASIL, 2009, p.4).

Brasil (2009), em seu Art. 9º considera e afirma que o professor não deve limitar apenas a ensinar com apenas apostilhas ou mesmo livros e nem apenas um gênero textual apenas. É importante que o docente carregue na sua dinâmica de sala de aula vários gêneros textuais, para incentivar a participação das crianças e possibilitar as experiências garantidas por diretrizes e leis que garante a promoção da melhor forma diversificada de ensino e aprendizagem de sucesso, como exemplo a contação de história para despertar o lado criativo e expressivo das crianças.

Assim Docentes que amam o que fazem e querem contribuir para o ensino e aprendizagem significativa dos alunos e de sua melhor qualidade e desempenho do seu papel, devem, portanto está sempre atualizando seus conhecimentos e através de autores como tantos outros agregar conhecimentos necessários ao enriquecimento técnicas e estratégias na qual asseguram sua prática.

Segundo CURTO (2000), todo professor precisa está ciente de que a literatura enriquece seu trabalho pedagógico, por ser por si mesma uma fonte de inspiração e interesse por parte dos alunos. Por esta está carregada de cultura.

Quando o objetivo é estímulo linguístico e influências para a aprendizagem ele conceitua a importância de discursos narrativos para o despertamento do prazer de aprender e de ler e, além disso, mostrar o poder transformador desse método para as relações sociais. E ressaltando que a narrativa está inserida na contação da história dramatizada e narrada ao mesmo tempo.

Hilsdorf (2015), economista pós-graduado em Marketing diz que existem teorias que comprovam que contar histórias está relacionado com tornar atrativo e provocar a atenção em relação aos interesses dos alunos perante as situações diversas tanto no ambiente escolar como no social. E que até grandes e renomeados palestrantes e oradores usam esse método para conquistar e atrair seu público alvo atraindo sua atenção e interesse no assunto abordado.

COSTA (s/d), ainda reforça Contar e ouvir história são ações de trocas de experiências entre professores e alunos e oportunizar as crianças a contar histórias também é um modo de elas compartilharem suas experiências como também demonstram sua maneira de expressar suas ideias e o desenvolvimento de sua linguagem e oralidade assumindo um papel do colaborador e entender a importância do que se refere à intenção da professora quando narra suas histórias na sala de aula com a intenção de compreensão e interpretação do assunto abordado para futuras críticas e reflexões. Assim reforça CARVALHO (2005)

Ouvir histórias é uma experiência agradável e proveitosa, sob diversos pontos de vista. Mesmo que, eventualmente, alguma palavra ou frase não seja compreendida pela criança, o importante é que ela seja capaz de seguir o fio da história, que a leitura lhe dê prazer, que a faça pensar, faça sonhar. Esta é a maior riqueza da literatura infantil. (CARVALHO, 2005. p. 88)

Carvalho (2005), também acredita que além de contação de histórias pela professora é fundamental que as crianças escolham seus livros preferidos que manipulem livros ilustrados como também aqueles que possuem adereços lúdicos inseridos nos conteúdos, bem como participar das dramatizações, porque elas ficam fascinadas e isso provoca o amor em aprender, a atenção em ouvir histórias, além disso, estimula a imaginação e a memorização da aquisição de conhecimentos significativos para a sua evolução cognitiva.

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23)

Consonante com o que já foi citado anteriormente é de suma importância trabalhar a interação das crianças para reciprocidade de atitudes solidárias como também desenvolver a aprendizagem através da diversificação cultural. Vale a pena ressaltar a contribuição da contação da história quando é trabalhada de forma prazerosa e enriquecendo culturalmente cada aprendiz evoluem na leitura e na escrita e principalmente na interpretação. E Assim vem propiciando um meio para que as crianças possam investigar através de sua espontaneidade e curiosidade.

MARINHO (1991) ressalta sobre a curiosidade dos pequenos, afirmando que vai além do que muitos adultos e professores pensam, elas querem saber não só se as plantas carnívoras podem devorar seus dedos, mas interessa saber por que os furacões têm nomes de gente, como também sobre acontecimentos políticos que preocupam seus familiares e também porque a lua só aparece à noite. E esses questionamentos curiosos muitas vezes surgem em sala de aula e até mesmo em casa ou na roda de conversas entre eles.

Por isso, o professor deve está atento aproveitando esses assuntos diversificados para trazer matérias que possam servir de investigação, trabalhando temas diversificados. Deste modo, aproveitar esses temas para contar histórias ou mesmo ler livros para os pequenos e indicando livros para que as crianças possam lê juntos com seus familiares e posteriormente compartilhar na sala de aula e abrir novos questionamentos. E assim dar um sentido maior do aprender, do ser, do viver, do porque se deve aprender a ler e escrever e criar e criticar.

Por fim vale ressaltar que a contação de história não é uma receita pronta para ensinar seu aluno, e sim que é uma ferramenta que pode ser usada para mediar o ensino e aprendizagem transformando sua aula mais dinâmica e atrativa deixando um pouco de metodologias tradicionais. Seguindo a linha de teóricos construtivistas.

### **3 EVIDÊNCIAS SOBRE A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO COLÉGIO A.**

Essa pesquisa descritiva como estudo de caso de um colégio da rede privada, dos ensinios iniciais do jardim de infância, depois de coletas das entrevistas veio explicando quanto ao uso da contação de história como ferramenta pedagógica

utilizada como ponte de mediação em sua influência no desenvolvimento de futuros leitores letrados.

As entrevistas se mostrou satisfatória no que se diz respeito propósito de dar ao processo de aprendizagem o caráter significativo quando a professora usa a contação de história para ajudar nas atividades escolares, não perdendo de vista a intencionalidade de dar à oportunidade de uma linguagem cada vez mais acessível à criança.

Pois em relatos da professora (M) durante a entrevista, quando o professor se utiliza de meios para estar estimulando a criança, como, por exemplo, a contar histórias pode ajudar a criança a se tornar um bom leitor, não ter dificuldades na gramática além de ampliar o vocabulário.

Carvalho (2005), acredita que contar histórias é uma experiência agradável e significativa para as crianças como ouvintes que se encantam com a história imaginando e participando atentamente da história, sob diversos pontos de vista. Mesmo que, por acaso, as palavras ou frases não seja compreendida pela criança, o importante é que a professora conte história com palavras diferentes do vocabulário da criança, o importante é que a leitura lhe dê prazer, que faça pensar, faça sonhar. Além disso, ao ouvir as crianças vão se familiarizando com as características da língua escrita.

Este trabalho foi fundamentado na pesquisa de campo no colégio A. da rede privada, durante alguns dias do mês de novembro e o começo de outubro no período da tarde. Após ser autorizada pela coordenadora a observações e entrevistas pode dar seguimento oportunizando o contado com as professoras para poder está observando e acompanhando a atividades diárias de sala de aula. E aproveitando o momento para solicitação de consentimento para coletar dados importantes para a pesquisa, algumas das professoras esclareceram que poderia ser feito as entrevista, mas, que fosse breve às perguntas.

Seguindo tais orientações, algumas observações na escola foram feitas, como a hora do bom dia, onde as crianças de todas as salas do infantil e maternal são convidadas a ouvirem alguma história, ou cantarem, dependendo da comemoração do mês. Reúnem-se no pátio da escola. Com o objetivo de investigar qual reação das crianças, como os professores propiciam e expressam os fatos e assuntos abordados no bom dia, e sua interação entre eles.

#### **4 Entrevistas aos professores**

Algumas perguntas e respostas, mais relevantes, que serviu para fazer comparações fundamentais em consonância com teorias construtivistas e o objetivo desse artigo, que foi compreender o resultado da contribuição da contação de história como incentivo a leitura na educação infantil no ambiente escolar. No que se refere à aquisição da leitura através da influência de contar história na sala de aula e aprendizagem significativa.

Quais são os benefícios da contação de histórias para a vida das crianças e qual o seu papel para o desenvolvimento do aprendiz?

Resposta da professora (C): Contar histórias para meus alunos é uma forma não só de desenvolver o interesse do aluno para a leitura, mas também um modo de poder estar trabalhando com uma dinâmica no qual o aluno participe atentamente.

O papel da contação de história dentro da literatura em sua importância a leitura a comunicação e ao desenvolvimento a contação de história ou mesmo a narração de histórias contribui para a reflexão sobre a linguagem desenvolvimento da oralidade e através da roda de conversa as crianças expõem suas opiniões e passam a ter um diálogo interativo entre elas mostrando e compartilhando que já sabe

Como e de que maneira é trabalhada essa ferramenta ( contação de história) pedagógica na sala de aula?

Resposta da professora (C): As atividades feitas na sala de aula usando a contação de história são feitas seguindo estratégias que envolvem tanto recursos como livros, filmes curtos que contam histórias, roda de conversas, as crianças levam os livros para a casa no intuito que os pais contem para eles no final de semana e ao retornarem têm que contar a história ou até mesmo fazer um desenho representativo da mesma. Como também é proposto pela professora que as crianças em casa inventem histórias do jeito delas e seus respectivos pais registrem nos seus cadernos e tragam para a professora.

Foi relatado durante a execução das entrevistas que as atividades se intensificam na semana da literatura segundo a professora (A) do infantil III, onde o colégio sempre adota importantíssimos autores para trabalhá-los, com exposições de desenhos feitos pelas crianças ou até mesmo as histórias serem dramatizadas pelas crianças ou então contrata uma contadora de história profissional somente naquele dia. E no caso do final de ano as crianças sempre participam da contação da história da apresentação de fim de ano do natal, no qual elas ensaiam junto com

outras turmas e dramatizam o nascimento do menino Jesus. E toda sexta escolhe um aluno para levar o livro para casa para a mãe lê e recontar e através do desenho ou da roda de conversa compartilha com os colegas em sala. E as crianças têm a sacola personalizada e a pastinha para levar o livro no seu dia determinado. Porém, os resultados surgem quando, por exemplo, a professora conta uma história de preconceito racial e a criança comenta com o pai e ele percebe preconceito da parte dele e pede desculpa a filha, mostrando mais uma vez que contar história é um ato de aprendizagem e transformação.

Com base nas respostas das entrevistas para que o professor possa cumprir seu papel de adequar o que se quer ensinar e o que é necessário aprender, tornando o ensino e aprendizagem significativa, é preciso que considere primeiramente os conhecimentos prévios dos alunos. E assim continuamente leve para sua prática docente ideias inovadoras e criativas oferecendo ao aluno a busca pelo conhecimento como um aluno ativo crítico capaz de desenvolver sua autonomia. “Considerando segundo a tipologia conceitual, procedimental e atitudinal, existe uma maior semelhança na forma de aprender e ensinar” diz (Zabala, 1998).

Curto (2000), destaca que Ler é muito importante para todas as pessoas, em todos os sentidos e quando o professor como mediador contribui com o aprendizado dos alunos, fazendo-lhes chegar a novas descobertas e o desenvolvimento da autonomia, da criação, de compreensão do mundo, isso é gratificante.

Baseado em FREIRE (1996) o ato de ler envolve bem mais que mero decifrar das letras e palavras, mas a essência profunda de interpretar e viver o que demonstram. Portanto um leitor competente é alguém que foi devidamente estimulado a ler na infância. E, entretanto o trabalho realizado com a leitura infantil está atrelado ao ato de contar, ou seja, contar História também é uma forma de estimular a leitura e ter como resultado positivo a formação de leitores, interpretadores, oradores e comunicadores.

A partir de todas análises tanto teórica científica como a interpretação de coletas de dados acredita-se que deve usar a contação de história sim como ferramenta metodológica no ambiente escolar, pois ela busca fortalecer o laço de afetividade e aprendizagem porque as crianças são atraídas pelo que está ouvindo aprendendo a interpretar, e a refletir o que ouve e se tornar bons leitores no futuro. .

Em relação às outras professoras entrevistadas a professora (M) do infantil I, trabalha na instituição a mais de dez anos e afirma que usa a contação da história e que esta ajuda no aprendizado coletivo, aprende a respeitar e a lidar com as diferenças, pois a criança sai do mundo do eu e parte para o coletivo. Trabalha o egoísmo de maneira a abrir novos horizontes e assim vão assimilando e compartilhando. E que quando a criança é estimulada dessa maneira pode se tornar um bom leitor, não ler com dificuldades e interpreta com facilidade.

Michelletti (2006) ressalta a importância da leitura de textos narrativos na sala de aula, pois é através da leitura que a cada texto lido e interpretado venha trazer novas discussões e opiniões para poder agir em defesa de direitos e resoluções de problemas da particularidade de cada um como também social.

Como também FRIERE (1996), afirma que para reorientar e melhorar a vida das pessoas no qual elas não se conforme e se transforme num ser crítico mesmo por mais que seja na terna idade ou adulta a leitura é uma maneira de libertasse-se das ideologias.

Vale ressaltar seguindo a linha construtivista de autores como Curto (2000), Marinho(1991) no qual reafirma que o uso da contação de história tem como foco de trabalho pedagógico

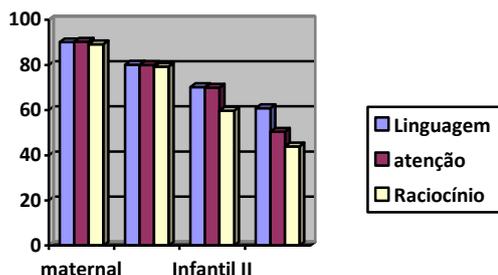
Segundo Espinoza (2010) é necessário apresentar aos aprendizes estratégias que estimulem a cognição para tornarem-se ativos e não meros receptores do conhecimento para que possam pensar e ter a capacidade de fazer questionamentos e possuir espírito crítico e conseguir formular interrogações e também soluções.

Polito (2003), acredita que à história serve como meio para que ocorra feedback e o ouvinte como ser participativo contribua para essa troca de experiências necessárias para agregação de conhecimento, como também atrair o pensamento daquele que ouve atentamente e curiosamente. Assim como fala da importância de contar uma boa história contextualizada para que seja apreciada pelas crianças, considerando então, o caráter dramatizador realista para incentivar o lado imaginativo e criativo das crianças diante de deslumbrantes histórias.

Muitos psicólogos cognitivistas como Braggio (1992) e Curto (2000), querem entender de um modo geral em relação à aprendizagem cognitiva e a memorização, qual influência se dar a partir de textos ou discursos narrativos agregando

conhecimentos através destes para o desenvolvimento da linguagem. Ou seja, a ligação da linguística dos tipos de textos e a gramática de histórias.

**Gráfico: 1 Nível de uso da contação história do maternal ao infantil III e grau de benefícios para desenvolvimento da aprendizagem em relação a linguagem, atenção e raciocínio da criança.**



**Fonte:** dados coletados pela autora da pesquisa.

O gráfico mostra o nível de uso da contação de história ao desenvolvimento da linguagem, atenção e do raciocínio, mostrando que o grau na escala de noventa por cento é exclusivamente do maternal, pois a professora usa em todas suas atividades diárias proporcionadas o contato com a leitura e a imaginação das crianças. Porém no outras etapas da educação infantil vai diminuindo o uso dessa ferramenta pelas professoras não oportunizando todas influências e benefícios que a contação de história oferece.

No gráfico mostra o nível de uso, importância e a função de ação que servem como base para estímulos do interesse pela leitura. Relacionando diferentes maneiras de como a contação de história pode ajudar no jeito de como a criança aprende a ler, escrever ou seja, imaginário linguístico da criança quanto evolução da oralidade e da escrita, como também o raciocínio capaz de interpretar e assimilar conhecimentos partilhados pela professora na hora que conta história ou ler as histórias em voz alta e o seu aprendizado passa a ser significativo.

Analisando o gráfico em contra partida com as análises coletadas das entrevistas, as crianças que ouvem histórias com frequência e são estimuladas desenvolvem a capacidade de respostas rápidas e de questionamentos, como também evoluem no sentido comportamental, sai da fase do egocentrismo. Assim no futuro se torna bons leitores, interpretadores e críticos.

A partir das coletas de dados da entrevista a professora (A), do infantil dois pontua que quando a criança é corretamente estimulada no desenvolvimento da leitura percebe uma amplitude que possui diante de situações e problemas e sua visão de mundo é bem diferente daquelas crianças que não tem essa influência educativa. E as professoras proporcionam essas possibilidades para que as crianças aprendam e acreditam que um dos fatores que contribui para a criança se tornar um bom leitor é a contação de histórias. Pois a história estimula imaginação das crianças criando o interesse pela leitura e contribui principalmente na evolução da oralidade das crianças

O RCNEI (1998) ressalta que o professor de educação infantil, como intermediário entre as crianças e o mundo as quais estão inseridas e que age sobre ele, possa proporcionar a possibilidade para que elas sejam capazes de tomar decisões, e possam compreender qual o seu papel como cidadão com deveres e direitos respeitando normas, desenvolver humanidade para ser justo para com ela e os outros. E segundo a professora entrevistada a contação de história tem essa capacidade de modelar o aluno para o desenvolvimento da socialização e compreensão do mundo que o rodeia, e os pequenos têm atitudes de iniciativa para partilhar o já ouvido para seus coleguinhas, como também sentem prazer de quando levam os livros para casa o pai conte-lhe as histórias para que possa recontar a história e representar na forma de desenho, no qual é solicitação da professora como tarefa de casa.

Nas entrevistas feitas às crianças, percebe-se que gostam que conte historias e que elas preferem histórias criadas que as envolvam e as leve a fascinação, mas algumas crianças expressam-se com dificuldade por não ter o hábito de leitura intensiva e demonstra dificuldades de explicar o que entendem. E a criança (S) até esboça um ar de responsabilidade quando diz que não tem tempo de recontar uma história para seu colega porque estuda o dia inteiro e tem que responder as atividades.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Docentes e educadores em seu olhar pedagógico e responsável na mediação e transformação do conhecimento, por isso deve está atenta para usar ferramentas que beneficie e sustente o saber dos seus alunos. E estabelecer uma

ponte entre o papel da contação de história dentro da literatura, importância na leitura na comunicação e no desenvolvimento intelectual da criança. Contar, ler ou narrar uma história contribui para desenvolvimento da linguagem, da oralidade e através da contação de histórias as crianças expõem suas opiniões e passam a ter um diálogo interativo entre elas. Quais venham enriquecer o desenvolvimento cognitivo, físico, psicológico, moral ou social.

Em consonância com os objetivos da pesquisa, contar, ler ou narrar uma história contribuem para desenvolvimento da linguagem, da oralidade e através da contação de histórias as crianças expõem suas opiniões e passam a ter um diálogo interativo entre elas. Quais venham enriquecer o desenvolvimento cognitivo, físico, psicológico, moral ou social.

A contação de história ou mesmo a narração de histórias contribuem para a reflexão sobre a linguagem, desenvolvimento da oralidade e através da roda de conversa as crianças expõem suas opiniões e passam a ter um diálogo interativo entre elas mostrando e compartilhando o que já sabem. E a instituição ciente dessa importância poderá contribuir para novas descobertas novas histórias a quais venha enriquecer o desenvolvimento cognitivo, físico, psicológico, moral ou social da criança.

Em relação aos objetivos do artigo e as entrevistas e observações feitas, foi identificado que muitas professoras acreditam que o uso da contação da história é muito importante e tem sua eficácia quando se fala em evolução e desenvolvimento comportamental e cognitivo. Porém, muitas das entrevistadas não usam a contação de história porque não têm tempo devido aos conteúdos exigidos e adotados pelo regime escolar do colégio.

Ainda em relação aos objetivos dessa pesquisa e segundo os teóricos que deram embasamento ao trabalho a contação de história no ambiente escolar é importante, mas tem seu uso degradante pela substituição de metodologias muitas vezes tradicionais, e apenas maternas até infantil dois usam como estratégia de ensino e reconhecem a importância e capacidade de evolução e transformação da aprendizagem em toda sua amplitude.

O trabalho do professor em sua didática é desempenhar um papel de incentivo a prática da leitura que provavelmente é a maior riqueza do ser humano. Pois, é através do conhecimento que este pode liberta-se das ideologias e correr atrás dos seus próprios sonhos e desejos. E para que isso ocorra dentro da

capacidade de cada criança é fundamental o uso de estratégias e metodologias que estimule o prazer de aprender usando como uma das importantes ferramentas importantes como a contação de história. E, portanto despertar o desejo de ler e o amor pelos livros.

Os professores têm um grande poder em suas mãos, pois a dedicação o estimula na construção de sonhos para que se abram portas dos estudantes futuros cidadãos, dependem desses mestres, amantes do seu trabalho, buscando estratégias, descobrindo novos gênios, mas também auxiliando os alunos para que eles atinjam suas metas, sempre refletindo que frustrações acontecem, porém é preciso conquistar objetivos usando ferramentas como contação de histórias, narração, dramatização, pesquisas de novas ideias, descobrindo novos talentos criadores de novas histórias, isso é muito gratificante e significativo para a aprendizagem do aluno.

Os resultados da pesquisa veio fortalecer os objetivos proposto no trabalho, trazendo uma visão mais aprofundada sobre o assunto, e que o uso da contação de história fundamentalmente usada mais no maternal para socialização e nos demais da educação infantil as histórias são lidas pelos professores e pais. Tendo, portanto sua importância em aspectos no processo de desenvolvimento de ensino e aprendizagem tanto cognitivo, físico e psicológico. Como também no caráter da moralidade e sociável. Porém, ocorre uma diminuição do uso dessa ferramenta devido ao sistema metodológico da escola e a cobrança dos pais para que seu filho possa aprender a ler mais rápido, porém, de uma maneira tradicional.

Abre-se então um leque para novas pesquisas que venham abordar como conciliar a contação de história e o uso da tecnologia na sala de aula como ligação entre o significar e aprender e o aproveitamento do tempo perdido em coisas insignificantes ou mesmo, então tentar comprovar se a contação de história pode ser usada para construção e reconstrução e transformação de comportamentos inadequados para melhorar sua personalidade. E quem quiser estender a pesquisa poderá ainda pesquisar se a contação de história está ligada ao estímulo para desenvolvimento da inteligência emocional.

## REFERÊNCIAS

BRAGGIO, Silvia L.B. **Leitura e alfabetização da concepção mecanicista à sociopsicolinguística**. 3ª R. 2005. Porto Alegre: Artmed, 1992. P. 47 e 85.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 3v: il.v. 1, 1998. p. 23.

BRASIL, **Resolução N° 5, de 17 de dezembro de 2009**. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2009 seções 1, p. 18.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao\\_revista.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/documentos/bncc-2versao_revista.pdf)>. Acesso em: 23 mar. 2017

COSTA, Dania M. V. O trabalho com a linguagem oral na Educação infantil. UFS, s/a. p 16.

CURTO, L.M; et al Escrever e ler: materiais e recursos para sala de aula. Porto Alegre: Artemed, 2000. p. 90- 91.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar**: Um diálogo entre a teoria e a prática. São Paulo: ed. Vozes, 9° edi, 2003.

\_\_\_\_\_. **Alfabetizar e letrar**: Um diálogo entre a teoria e a prática. São Paulo: ed. Vozes, 9° edi, 2005.

COSTA, Dania M. V. O trabalho com a linguagem oral na Educação infantil. UFS, s/a. p 16.

ESPINOZA, Ana. **Ciências na escola**: Novas perspectivas para a formação para a formação dos alunos. Trad. Camila Bogéa. 1 ed. São Paulo: Ática, 2010.

FALCÃO, Gérson **Marinho, Psicologia da aprendizagem**. 10° ed. São Paulo: Atica. 2001. p. 67.

FREIRE, Paulo. **PEDAGOGIA DA AUTONOMIA**: Saberes necessários à prática educativa. 17°ed. São Paulo: editora Paz e terra, 1996- (Coleção leitura).

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**: 3° ed. São Paulo: Atlas, 1991.

HILDORF, Carlos. **Entretenimento e educação**: Uma visão complementar. Revista Maxin educação, Paraná L, e; Abril Educação/v. n° 18, março, 2015.p.5.

LEFRANÇÓIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

MATEUS, A.N. B. *etal.* **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. s/d. p. 66

MARINHO, Roberto. **Professor da pré- escola**. v. 1. São Paulo: Globo 1991. p. 190.

CURTO, L. M.; MORILO, M.M. *etal.* **Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**. V. 1 trad.Emani. Porto Alegre: Artmed, 2000. P.41- 225.

MICHELLETTI, Guaraciaba. **Leitura e construção do Real: o lugar da poesia e da ficção**. 4 Ed.v.4. São Paulo: Cortez, 2006. p. 65/ 67.

Parâmetros **Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

POLITO, Reinaldo. **Fale muito melhor: 6ªed**. São Paulo: Saraiva 2003.p.70/77.

REFERENCIAL CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Formação pessoal e social: introdução**. V.3. Brasília: MEC/SEF, 1998. 168p.

REGO, Lúcia Lins Browne. **Alfabetização e letramento: Refletindo sobre as atuais controvérsias**. S/l. s/d. (Apostilha). p.2.

REVISTA CONSTRUIR NOTÍCIAS: **Absenteísmo docente**, PACHECO, Flávio.Tomaz. **Leitura: a seleção de texto para ensino**. Recife-PE: editora construir, 2015. n°82.p.25.

REVISTA CONSTRUIR NOTÍCIAS: **Absenteísmo docente**, FRANÇA, Suênia M. B., 2015. **Descobrimo o prazer pela leitura: o incentivo a práticas de leitura desde a infância**. editora construir, 2015. n°81.p.38.

REVISTA MAXIN EDUCAÇÃO Harue, Flávia. **Lúdico: Vamos nos divertir e aprender? Maxin educação, Paraná L, e; Abril Educação/v**. n° 19, agosto, 2015.p. 12.

REVISTA DO SISTEMA MAXI DE ENSINO Pedagogia Afetiva, HILSDORF, Carlos. **Entretenimento e educação: Uma visão complementar**. Ano 10. N° 18, março 2015. p.5

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa e como ensinar**: Porto Alegre: Artmed, 1998.p. 36/37.

## TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu,

\_\_\_\_\_, acadêmica do  
Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela  
Prof. (a) e Dr. (a) \_\_\_\_\_, declaro para  
os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso:

\_\_\_\_\_, atende às  
normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento  
para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem  
e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a  
Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral  
– artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena –  
detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º  
e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito  
de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização  
expressa do autor ou de quem o represente, (...): Pena – reclusão, de 1  
(um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende,  
expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta troca ou  
tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual,  
(...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º  
9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre  
direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção I, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no  
Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da aluna concluinte

## **APÊNDICE – Roteiro da entrevista**

1. Quais são os benefícios da contação de histórias para a vida das crianças?
2. Como e de que maneira é trabalhada essa ferramenta (contação de história) pedagógica na sala de aula?
3. Quais as características de crianças que são estimuladas constantemente como, por exemplo, contação de história? Tem alguma influência?
4. A escola estar aberta para utilização do uso de contação de história ou ainda encara a contação como algo desnecessário e se prende exclusivamente na execução das tarefas dos livros?
5. Você tem conhecimento de alguma pesquisa que indique a relação entre o fato da família contar histórias diariamente para os pequenos com o interesse pela leitura desta criança na vida adulta?
6. Quando a leitura não é estimulada em casa porque os pais que não tiveram oportunidade de ter contato com a literatura e, por isso, não se interessam pela leitura. O que fazer? Existe alguma sugestão para este adulto fazer com que o filho seja um bom leitor?
7. O que fazer quando as crianças não se interessam pela leitura? Como estimulá-la e tornar a leitura um hábito?
8. Qual é a importância da contação de histórias para a vida adulta de crianças?
9. É possível relacionar algumas características das crianças que leem mais das que crianças que não têm acesso à leitura?
10. Na sua opinião, qual o papel da contação de histórias na formação do leitor?

### **2- Entrevistas as crianças:**

1. Você gosta que a professora conte história para você?
2. A professora conta história na sala de aula?
3. Você gosta de ouvir história?
4. Sua mãe ou seu pai conta história para você?
5. Você conta história para seus coleguinhas?